



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

Composto e impresso na Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

ANO VII — JANEIRO DE 1968 — N.º 76

Aos homens da nossa terra

Nesta hora em que todos os homens parecem desprezarem-se uns aos outros, querendo e tentando o possível para se guerrearem, eu queria fazer um apelo aos homens de Belinho, em tom de rara e sincera humildade, para que deem um pouco de atenção às palavras e aos pedidos que vou aqui fazer-vos.

O momento que atravessamos é de suspense e de temer para toda a humanidade. Temos que procurar rectificar o nosso presente, desprezar-mos o passado e encarar-mos a sério, num futuro mais cristão, e mais devoto à doutrina do Senhor.

Está-se tentando organizar na nossa terra, a Liga Agrária Católica, ou seja a L. A. C. É um organismo da Acção Católica, e o prosseguimento da J. A. C.

Este organismo refere-se aos homens casados, ou aqueles que tenham ultrapassado a casa dos trinta anos. Eu sei que vós sabeis muita doutrina, mas nunca sabemos o suficiente, quanto mais saber demais.

Todos vós que sois cristãos, e que o prezais de o ser, sabeis bem que este mundo para nós terá fim, uns mais cedo que outros, conforme o destino do Senhor, conforme a rota da vida como costuma a dizer-se. É como nós não sabemos quando chega o fim desta vida, «porque a hora é incerta» temos de andar preparados para quando o «Metre» nos vier bater à porta nós sigamos confiantes e com satisfação para a Sua «vinha».

Isto da L. A. C. é, como que uma escola para dela tirar-mos uma

adaptação do caminho que segue rumo ao Palácio Celeste, à felicidade eterna.

Vós homens, podeis dizer que já sabeis rezar, e para que fim estais a viver. Sim, eu estou de acordo convosco, mas sabeis bem aquele ditado que diz, «aprender até morrer». Mas a LAC não é só para rezarmos para nós, mas sim para ajudar o nosso amigo, tentando que ele venha para o nosso grupo, e procurando também apoiá-lo, e confortá-lo, em qualquer dificuldade da vida pessoal, e espiritualmente também, incutindo-lhe confiança e fé em Deus, e no futuro.

Sabeis, homens, tanto ou melhor como eu, que o momento que atra-

vessamos requiere penitência e oração. A cada momento se ouve falar de guerras, mortes e até de fome, como até necessidade de abrigo. Precisamos de pedir a Deus, paz para o Mundo. Vós que tendes bem decorado dentro de vós a Mensagem de Fátima.

E nós, homens de Belinho temos ou não temos vivido em Paz no nosso cantinho Metropolitano. E então não devemos nós agradecer a Deus tão grande graça, e pedir-lhe que continue a dar-nos Paz? Porque vós podeis dizer que cá não há guerras, mas vão daqui para ela os nossos briosos soldados, que trespassados pela espada da saudade, lá atravessam as águas do Oceano, para aí lutar por aquilo que é Português, e tentando trazer à concórdia e para a Paz, aqueles traidores que sem razão nos fazem justiça injusta.

Volto a repetir-vos homens, que o momento se torna pensativo e tremendo para aqueles que realmente pensam nisto, e que sabem que Deus Nosso Senhor é mais ofendido; e tem de castigar. E aí de nós se não pensamos nisto a sério. A morte é certa, e a hora incerta.

Vinde homens de Belinho para a LAC, vamos aliviar Deus Nosso Senhor que tanto é ofendido por esses pecados feios e trages desonestos, que vós vedes fazer e usar. Vamos rezar e pedir ao Senhor fé, caridade e amor para nós, e vamos tentar trazer aqueles que na esqui-

Mas a Fé é mais forte...

*Pergunto e a resposta, sempre incerta,
nunca me satisfaz o pensamento!
«Porque é a minha vida tão deserta,
nada me dando já contentamento?!*

*De remorsos minha alma está liberta
e sinto o coração em paz, atento
em cumprir sempre o Bem! Mas mesmo alerta
eu só vejo, em redor, o sofrimento!*

*O naufrago, perdido no alto mar,
sem salvação possível a alcançar,
a Deus se entrega, confiadamente...*

*Assim, a Deus me entrego sem receio,
pois foi d'Ele que vim e n'Ele ereio!
Eu sei que Lhe pertenco eternamente!*

C. B. F.

(Continua na 4.ª página)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Dia 5 de Dezembro — Marcelo Manuel, filho de Mário Gonçalves da Costa Azevedo e de Maria de Carvalho Gonçalves da Costa, do lugar do Feital. Padrinhos: Abílio da Costa Azevedo e Irene Martins de Carvalho.

Dia 17 — Olímpio, filho de Alfredo Martins Gonçalves e de Maria de Lourdes Jorge de Azevedo, do lugar do Feital. Padrinhos: Olímpio Jorge de Azevedo e Maria da Conceição Sousa Gonçalves.

— David, filho de Manuel Alves Cardante da Costa e de Carolina Fernandes, do lugar do Feital. Padrinhos: David Pires Alves Rolo e Cidália Poças Coutinho.

Dia 24 — António Fernando, filho de Manuel Gonçalves Marques e de Maria dos Prazeres Silva da Cunha, do lugar do Outeiro. Padrinhos: António Salvino Silva da Cunha e Maria da Conceição Silva da Cunha.

Dia 26 — Cristina Maria, filha de António Viana Maranhão e de Maria Gabriela Gonçalves Enes, do lugar do Feital. Padrinhos: João de Brito Ramos Ferreira e Emilia Augusta Marques Rego.

Dia 29 — Maria de Lourdes, filha de Manuel de Matos e de Maria de Lourdes Bedulho Abreu, do lugar do Outeiro. Padrinho: Adriano Bedulho de Abreu.

Casamentos

Dia 14 de Dezembro — António Capitão Sapateiro com Maria Augusta Alves Meira.

Dia 23 — Torquato Seres Martins Torres com Olívia de Faria Merrelho.

Óbitos

No Dia 10 de Dezembro — Em casa de seus pais, a inocente Rosa Alexandrina Marques Bedulho, de 8 meses, do lugar de Belinho,

Dia 11 — António Alves de Viana, de 59 anos, do lugar do Outeiro.

Emigrantes

Afim de passar as Festas do Natal com as suas famílias, vieram à freguesia quasi todos os Emigrantes. A todos apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

Amigos do Mensageiro

Armando Moreira Salgueiro, 20\$00; Manuel da Cruz Ferreira, 10\$00; Claudino Augusto da Cruz, 100\$00; Olímpio Jorge de Azevedo, 70\$00 e José Meira Pereira Lima, 10 francos.

Página Feminina

Noite de Natal

(Continuação da 3.ª página)

*
* *
*

Na casa da sr.^a Júlia estava reunida a família, só faltava o Armando. Acesas já as velas do Presépio, aguarda-se na expectativa o soar da meia-noite, hora-santa em que tudo nos fala da grutinha de Belém, onde um milagre de doçura, um Deus quis fazer-se Menino para salvar todos os homens de boaventade.

Na torre da Igreja começaram a soar as badaladas... andam orações no ar, como se a terra e o Céu estivessem mais próximos nesta hora...

A sr.^a Júlia beija longamente o Menino enquanto o coração lhe balbucia um "Faça-se a vossa vontade..."

Depois dá a beijar a cada um dos seus filhos, só o seu Armando falta... O seu Armando perdido... Mas, eis que os seus olhos riem e choram e um tempo... a pobre mãe nem consegue deter a pequenada, que se lança gritando alegremente para aquela porta que acaba de abrir-se abruptadamente... O Senhor fizera o Milagre... Oh! Menino Deus... Menino Deus... pois era bem o seu Armando que ela via a seus pés a soluçar suplicando baixinho num arrependimento sincero, que lhe perdoasse e lhe deixasse beijar o Menino Jesus. E aquela palhita que apertava nervosamente na mão, onde a fora buscar e o que significava. Ah! Menino Deus como valera a pena todo o seu sofrimento, para poder viver esta hora... Como ela abençoava todas as suas lágrimas em troca deste minuto de Ressurreição!

Ao longe... perdem-se num momento distante, as últimas badaladas da Meia-noite enquanto na casa humilde da senhora Júlia se festeja alegremente, como nos velhos tempos, o Nascimento do Menino Deus...

Adaptado por M.^a Augusta.

Pela Freguesia

Passou pela nossa freguesia Sua Ex.^a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz que veio elucidar a melhor maneira de se poder celebrar o Santo Sacrifício da Missa voltado para o povo.

Gratos pela gentileza da visita.

Festa em honra do Sagrado C. de Jesus

Precedida de semana de pregação, muitíssimo concorrida, já com a presença de muitos dos nossos Emigrantes, com confissões e com a participação na Sagrada Comunhão, prestamos homenagem ao Sagrado Coração Jesus. Que Ele derrame sobre todos bençãos abundantes e que um dia nos receba na eternidade todos que O adoram e Lhe prestam homenagem na terra. Fizeram nesse dia a 1.^a Comunhão 35 meninas e 29 meninos ao todo 64.

Na segunda-feira houve a prática das almas com a igreja repleta, onde todos se abeiraram da Sagrada Mesa da Comunhão levando esta a ser distribuída 1 hora. A Santa Missa foi prolongada, mas quando se ama a Cristo, verdadeiramente, não se vacila, todo o tempo é dado por Ele.

No domingo à tarde houve procissão solene com Jesus Sacramentado aonde todos se incorporaram cantando louvores a Cristo.

Parabéns sinceros de que sois merecedores.

Novena do Natal

Como de costume realizou-se com grande esplendor, participação verdadeira na missa, pois todos se abeiraram de Jesus-Hóstia que recebiam no coração.

Foi muito concorrida, assim é que Jesus quer.

Dia do Emigrante

Dia 7 de Janeiro, Festa da Sagrada Família

Se o tempo permitir subiremos a Nossa Senhora da Guia com o andor do Menino Jesus, pois também Ele foi Emigrante e por todos pediremos. Todos os Emigrantes, famílias todos em romagem de penitência, agradecer, pedir, suplicar, etc.

Todos incorporados na procissão, todos temos que agradecer e que pedir.

PÁGINA FEMININA

* NOITE DE NATAL *

— A sr.^a Júlia, pobre viúva, vivia tristemente na sua casinha da aldeia, sustentando um rancho de filhos, à custa do seu trabalho.

— As duas filhas, raparigas já crescidas, trabalhavam no campo, ajudando assim a pobre mãe, os pequenitos alegres sem preocupações, quando não estavam na escola, andavam por aí a brincar. O Artur, rapaz de 20 anos, lá fora para o serviço militar; havia ainda o Armando, esse filho perdido que a abandonara, e do qual iam alguns meses que nada sabiam.

Em casa da sr.^a Júlia já não havia a alegria de outros tempos; no coração da pobre mãe cheio de tristeza e pressentimentos, a partida do filho querido, deixara um vácuo enorme... Que seria dele? Nas horas tristes em que a saudade apertava mais, a pobre mãe recolhia-se no seu quarto, e ajoelhando-se diante do seu crucifixo, pedia ao Senhor que guardasse o seu filho, pelo qual se oferecia em resgate das suas culpas; terminada a oração saía do quarto mais forte, mais corajosa e se por acaso se cruzava no corredor, com algum dos seus pequenos, sorria-se numa doce expressão, de calma, bondade e resignação.

O Armando era a sua constante preocupação; quantas vezes, junto à lareira, rodeada dos filhos, depois de terem rezado o terço enquanto lhes dava alguma explicação de doutrina e os aconselhava, ia pensando que Alguém mais noutros tempos se sentava junto dela, ouvindo com o mesmo respeito, com o mesmo carinho... Onde estaria o seu Armando? Engolia as lágrimas, no íntimo da sua alma havia uma grande confiança e confiava n'Aquele que disse: «*Pedi e recebereis, Buscai e achareis, Batei e abrir-se-vos-á*». Ela sabia que o Senhor ouve sempre os corações confiantes, não esquecia que o Pai do Céu, não faltá nunca; sabia também que o seu sofrimento acabaria por ser aceite e o seu filho seria salvo.

A sr.^a Júlia foi sempre mulher exemplar, cumpridora dos seus deveres e procurava em tudo imitar a casinha de Nazaré; se saía à rua logo se apercebia que as vizinhas segredavam mil notícias alarmantes

àcerca do Armando ia ganhando má fama; não arranjou emprego, lançára-se no jogo, no vinho, no roubo... O que havia de verdade em tudo isto?

A pobre mãe não podia crer, mas o coração advinhava grande desgraça... Então serenamente sem um queixume de revolta, ia oferecendo ao Senhor o seu coração despedaçado...

Aproximava-se o Natal; nunca deixara de o festejar, pobre mas alegremente a pequenada com muitos dias de antecedência, preparava o Presépio onde a família se reunia na noite Santa. Eles correm, saltam; este ano ainda há-de ficar mais bonito, musgo, pedras, areia para os caminhos, etc..., as crianças uma alegria constante, alheios à dôr daquela mãe que recorda... só recorda!... Coração torturado olha o passado distante em que ainda estavam todos... e o seu homem... coitadito quando era ainda vivo... o seu Armando...

O Presépio está pronto, apenas faltam as palhinhas, que dos miúdos tenta em vão tirar de cima da cómoda de dentro duma caixinha, durante o advento cada um foi deitando dia a dia o seu pequeno sacrificio representado por uma humilde palha destinada à mangedoura do Menino. Noutros tempos também o Armando ali deitava as suas palheiras recorda-se a mãe enquanto pega na caixa para entregar ao filho mais novo.

Os pequerruchos maravilhados — contemplam a sua obra já terminada. A mãe esquece por momentos a sua amargura vai contando encantada os numerosos sacrificios feitos pelos seus pequeninos... São tantos, tantos...

Eis porém, que a garotada rompe de novo numa imensa gritaria; é o Artur que chega do seu quartel para passar com a família o Natal, os irmãos quase nem o deixam abraçar a mãe, arrastam-o para o Presépio para que admire também a obra... Comovido relembrando os tempos de criança, Artur ajoelha-se, mete a mão no bolso e procura nervosamente qualquer coisa; depois, uma após outra vai depondo na mangedoura, algumas palhitas amarrotadas... São os seus sacrificios, feitos lá longe no silêncio do

quartel mas que a si mesmo doeram muito...

Só o Armando, parece não ter recordações, continua longe, sem sequer lembrar desta noite de Família aonde a pobre mãe, reza, chora e confia.

Precisa mente nesta noite os amigos convencem o Armando que se torna necessário arranjar dinheiro para a ceata; tudo fica combinado e sem repugnância Armando, dispõe-se a cometer o seu primeiro crime... Roubará!

Mais tarde, à hora combinada, é ele o primeiro que aparece no local do assalto; verifica que os companheiros ainda não chegaram, espera, mas começa a chover torrencialmente, obriga-o a olhar em busca de abrigo; nas imediações nada, apenas avista a Igreja que lhe abre as suas portas, como um convite a recolher-se da chuva que não pára de cair... Com repugnância, resolve-se a entrar, desde logo, decidindo não passar da porta...

Lá dentro um movimento desusado, obriga-o a voltar a cabeça numa interrogação curiosa e pouco a pouco, uma força misteriosa, empurra-o de mansinho... de súbito, uma emoção profunda toma-o todo, à vista de um *Presépio*, tão semelhante ao seu Presépio de menino. Fecha os olhos procurando afastar aquela visão saudosa dum velho lar, onde nesta noite de Natal, também ele fizera, tantos anos seguidos, o seu Presépio!

Lembra a vista da mangedoura as palhinhas onde em pequenito, juntamente com os irmãos ia reclinar amorosamente como a mãe lhe ensinara, o Menino Jesus. Aquelas palhinhas, lembram-nos — grandes sacrificios que doíam tanto!

Alma amarfanhada, chora amargamente... Compreende que chegou a *Hora* das grandes decisões, e não exita mais... que lhe importa agora os amigos que o perderam? Cai de joelhos numa prece sentida, mas rápida e sai apressadamente... Está resolvido; no Presépio da sua velha casita, não faltará também este ano a sua palhinha, uma só mas que representará uma reforma integral da sua vida!



Os Magos do Oriente



«Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo. Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se». *S. Mateus*, 2-3 e 4.

Os Magos do Oriente dão-nos uma lição admirável e profunda; estes homens, ricos e sábios dedicam-se ao estudo da Sagrada Escritura; está escrito que «aparecerá um sinal no Céu» quando o Salvador prometido outrora a nossos primeiros pais, logo que estes se arrependem de ter ofendido o seu Criador. Deus ao vê-los arrependidos promete-lhes enviar um Salvador e é salutar este remédio; vivem com mais confiança esperando, invocando; preces e súplicas são enviadas ao Céu para que venha depressa o Salvador e estes homens vão passando de pais a filhos os ensinamentos, confiam na palavra de Deus nunca se deitam sem ir ver os Astros; pais, filhos netos, bisnetos etc. sempre fiéis, vão esperando... Até que um dia a Estrela surgiu!...

Ei-los radiantes, fortes na fé, preparam-se caminham com uma esperança, saudar o Deus Menino que acaba de nascer... Não olham a sacrifícios, não regateiam falta de conforto, nada... Fé... Esperança... caminham guiados mais pela fé, pelo amor que lhes abrasa o coração do que propriamente pela estrela que os acompanha.

Quanto tempo não levaria esta viagem? Desconfortável em todos os aspectos, mas com amor grande ao Deus Menino que lhes dá força e alento.

Chegados a Jersualém; Desolação! Naquele País tudo parece ignorar o grande acontecimento; a própria Estrela desaparece. Como pessoas educadas vão cumprimentar o Rei que ignora tudo o que se passa; fica surpreendido e interiormente revoltado; vingativo, mas finge-se amistosa procura parecer aparentar docilidade ao ponto de iludir os próprios Magos não ilude a Deus, porque a Este não pode, pois lê-lhe no mais profundo da alma...

Que se passa então? Informam os Magos o que tinha acontecido, vieram guiados pela estrela. Herodes chama os escribas da Lei estes pegam na Sagrada Escritura procuram até que encontram «em Belém de Judá está escrito pelo profeta Isaías» é que deve nascer o Messias, o Salvador.

Herodes informa os Magos, e lhes recomenda que procurem diligentemente o Menino e que lhe venham dizer onde se encontra para também o ir adorar. Tudo parece verdade, mas as palavras são a mentira, porque no

seu coração pensa em matá-Lo, com o receio que aquele recém-nascido lhe venha tirar o trono e na sua crueldade hipócrita quer passar por bom. Se ele O quizesse ir adorar não o mandava procurar, já ele na frente, foi no seu País que Ele nasceu, não ficava sentado no trono ia na frente procurá-Lo mas não se dá a esse trabalho; fica descansado à espera...

Os Magos lá seguem o seu caminho saem para fora da cidade, novamente lhes aparece a Estrela. Alegria, confiança estão perto esquecem aquele encontro com o Rei preguiçoso não lhes interessa; interessa sim o Rei pequenino, vão se aproximando, uma Gruta que avistam, a Estrela pára; entram munidos dos seus presentes não vêm de mãos vazias, vêm com amor, sacrifício, prendas sinal do seu despreendimento da sua entrega total. Felizes encontram ali a alegria dos seus anseios, uma Gruta pobre, mas limpa e arranjada, uma manjedoura o Menino nela reclinado; Maria sua Mãe de joelhos contempla o seu Divino Filho, São José na mesma e eles também adornam o chão com as suas capas prostam-se por terra rezam profundamente...

Levantam-se beijam o Menino, pegam nele concerteza e oferecem os seus presentes: Ouro, Incenso e Mirra.

O ouro da realeza porque Ele é Rei.

O incenso da Divindade porque Ele é Deus.

A mirra da natureza humana, a humildade, porque apesar de Deus também se fez homem.

Depois de noite são avisados em sonhos que voltem para o seu país por outro caminho, pois o Rei Herodes quer matar o Menino. Eles caladinhos depois de novamente adorarem o Deus Menino lá partem para as suas terras, mal deixam aquele país começam a manifestar a toda a gente o que tinha acontecido e assim estes Magos foram os arautos da Boa Nova para os gentios.

Agora pega na Sagrada Escritura lê em São Mateus, capítulo 2, o que ele nos conta e podes estar certo que a palavra de Deus te dirá muito mais...

Medita, isto é, pensa um pouco; com quem te pareces tu? Com Herodes que não se deu a pegar nos livros da Sagrada Escritura que vivia alheio a tudo o que era bom, amando apenas a maldade, a hipocrisia?...

Com os Magos que estudam, esperam, confiam, têm fé ardente procuram sem vacilar até encontrarem Jesus?

Assim eu desejo para vós e para mim, que encontremos a Cristo e depois O levemos aos outros, para todos no seu reino podermos cantar com os Anjos «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

M. A

Aos homens da nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

na do caminho receiam vir, assim como aqueles que se riem dos que vêm. O Senhor criou-nos para Ele, para que o desprezamos? Mas para irmos para o Senhor temos que O adorar e amar acima de tudo e de todos. Só um Senhor servirás e só a um Senhor adorarás, como dizia Jesus.

Vamos homens, somos fortes e o que quizermos nós o fazemos. Vamos organizar o nosso grupo, quantas mais almas melhor. Avante homens de Belinho!

Tenho a certeza homens que se vierdes uma vez à reunião continuareis a vir sempre. Quem é que como cristão e ciente da fé que tem para com Deus e para com a Sua Igreja, não gosta de ouvir falar da

doutrina do Senhor e dos mandamentos? Vamos homens de Belinho transformar a nossa terra, com homens de carácter cristão a valer, ao mesmo tempo que transformamos a nossa alma, e essa sim é que é tudo. O nosso dever é amar servir e viver para o Senhor. E aí desse homem que assim não for, aí de nós todos! Temos que trabalhar para a felicidade eterna; felicidade eterna amigos, que belas palavras que belo futuro nós podemos ter.

Não desanimeis. Não tenhais vergonha dos que se riem, e nem os desprezes; tenta traze-los também. Temos que ser bons para nós e para o nosso próximo. Sem caridade não podemos entrar no Céu.

Um Catequista — A.